



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Campus Presidente Prudente

JONATAS DINIZ LISBOA

**ANÁLISE DO PARQUE URBANO INGÁ E
SUAS FUNCIONALIDADES EM MARINGÁ-PR/BRASIL**

PRESIDENTE PRUDENTE
2020

JONATAS DINIZ LISBOA

ANÁLISE DO PARQUE URBANO INGÁ E SUAS FUNCIONALIDADES EM
MARINGÁ-PR/BRASIL

.

Monografia apresentada ao
Departamento de Geografia da
Universidade Estadual de São Paulo
(UNESP) – Campus Presidente
Prudente-SP, como requisito à
obtenção de título de Bacharel em
Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Raul B. Guimarães

PRESIDENTE PRUDENTE
2020

L769a	Lisboa, Jonatas Diniz Análise do parque urbano do Ingá e suas funcionalidades em Maringá - PR/Brasil / Jonatas Diniz Lisboa. -- Presidente Prudente, 2020 59 p. : il., tabs., fotos, mapas Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente Orientador: Raul Borges Guimarães 1. Parque do Ingá. 2. Parque urbano. 3. Meio ambiente. 4. Maringá; 5. Geografia. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.
Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Para realização do presente trabalho de conclusão de curso agradeço primeiramente à Deus, Ele que me dá o sopro de vida todos os dias. Agradeço à memória do meu pai (que hoje está no Céu) e a minha mãe maravilhosa que é meu solo, minha base e minha força.

Sou muito grato por ter me encontrado com a geografia e me apossado dessa ciência que é muito rica. A graduação me transformou, fez ver as relações sociais expressas no espaço urbano de uma forma diferente, um olhar crítico sobre a paisagem.

Retribuo o carinho de todos os colegas que contribuíram na minha formação, no meu crescimento e no meu amadurecimento intelectual, às várias moradias que habitei e aos diversos trabalhos de campo que realizei pelo Brasil com a UNESP. Sou grato às inúmeras pessoas maravilhosas que cruzaram meu caminho, como a Edna e Omar da Guiné Bissau, Jeika indígena da tribo Kalapalo, ambos moraram comigo na moradia da minha primeira Universidade, a UFSCAR. Ao Leo Bagana, Gustavo Serafim Mancha, a Vanessa Finte, Gabi Cassab, Diogo Roque, a Nane Eilaine Ramos, a Mari Beneti, a república “7 anões” que me alojou quase durante dois anos em Rio Claro-SP. Ao Professor Roberto Braga e Maria Bernadete de Rio Claro-SP, a Professora Marcia, Maria Cristina Perusi e Edson Piroli de Ourinhos-SP. Agradeço todos os meus companheiros e amigos que me deram força durante todo esse processo de construção que foi a universidade. Novamente agradeço à Marcia Diniz minha mama que me deu total apoio sempre nessa aventura geográfica que só tem me agregado na vida. Agradeço à UNESP pela construção que tive nas assembleias estudantis, greves, atos políticos, aos grupos de estudos, ao PIBID.

Agradeço também à professora Sandra Ortigozza, que ministra a disciplina de Geografia Urbana na UNESP campus de Rio Claro-SP, e que nos levou à campo para Curitiba-PR para investigarmos a importância das áreas

verdes para a qualidade de vida da população deste município. Na ocasião deste campo, por intermédio dos diálogos entre os estudantes da UNESP e geógrafos da UFPR, descobrimos que o município de Maringá-PR apresenta grande concentração de arborização urbana, com forte presença de áreas verdes públicas, o que me instigou a realizar o levantamento de dados para este estudo. Foi nesse movimento de diálogos que cheguei a Maringá PR e ao parque do Ingá nosso objeto de estudo nessa pesquisa.

Agradeço também aos alunos da Geografia da UEM (Universidade Estadual de Maringá-PR) que me auxiliaram em tudo durante os trabalhos de campo, nas coletas de dados, nos alojamentos e contatos com funcionários do parque, pesquisadores. Sou grato em particular a Katelize, Maycon, José, ao Centro Acadêmico, ao Akiles que me forneceu o *shape file* base do Parque do Ingá e o plano de manejo. Agradeço também ao programa criado pelo PT, ID JOVEM do Governo Federal que possibilitou as viagens para os trabalhos de campo gratuitas, e à Luana Novais de Andrade que contribuiu bastante nos trabalhos de campo como equipe técnica me auxiliando na coleta de coordenadas geográficas para a construção do mapa, e na realização das entrevistas. E por fim aos meus amigos de infância Guga e Lipe que são inspirações para muitas conquistas na vida, e ao professor Raul Borges Guimarães que aceitou o convite de me orientar nesse trabalho, à FCT UNESP pelas inúmeras oportunidades ao longo dos anos que aqui.

RESUMO

No Brasil, majoritariamente, as cidades não contam com órgãos eficientes que gerenciem e mantenham sistemas de espaços públicos ou de áreas verdes voltadas para lazer e recreação. A criação de parques urbanos contribui para a sustentabilidade urbana, com locais para esporte e lazer, e oferecendo benefícios a qualidade de vida no espaço urbano, contribuindo também para amenização de possíveis tensões sociais, pois proporcionam um espaço de aproximação do ser humano com a natureza. Tendo estas ideias em mente, a presente monografia busca compreender o papel do parque urbano do Ingá para cidade Maringá-PR, e para a sua população. Para isto, foi feita uma análise dos equipamentos públicos que são utilizados no local, o papel do parque na composição estética da paisagem, assim como sua importância local de lazer e esporte, e preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Parque do Ingá; Parque Urbano; Maringá-PR; Meio Ambiente; Geografia.

ABSTRACT

In Brazil, mostly, cities that are not contaminated with efficient bodies that manage and maintain systems of public spaces or green areas for leisure and recreation. The creation of urban parks contributes to urban sustainability, with places for sport and leisure, and offers benefits of quality of life in the urban space, also contributing to alleviate possible social tensions, as they provide a space for the approximation of human beings with nature. Keeping ideas in mind, this monograph seeks to understand the role of the Ingá urban park for the city of Maringá-PR, and for its population. For this, an analysis was made of the public equipment that is used on the site, the role of the park in the aesthetic composition of the landscape, as well as its local importance for leisure and sport, and preservation of the environment.

Keywords: Ingá park; Urban park; Maringá-PR; Environment; Geography.

LISTA DE SIGLAS

APP..... Área de Preservação Permanente
IBAMA Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
Renováveis
IBGE..... Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UEM..... Universidade Estadual de Maringá-PR
UFSCAR..... Universidade Federal de São Carlos-SP
UNESP..... Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho”

LISTA DE FIGURAS

Capa: Vista área do Parque do Ingá. Fonte: http://www2.maringa.pr.gov.br/site/index.php?sessao=87558184d05587&id=31777 . Acesso em 25 de julho de 2019.....	p. 00
Capa da Introdução: Entrada do Parque do Ingá-PR. Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g658210-d4773496-i197389581-Parque do Inga-Maringa State of Parana.html . Acesso em 28 de setembro de 2019.....	p. 09
Figura 1. Pirâmide etária da população de Maringá-PR. Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/panorama . Acesso em 10 de agosto de 2019.....	p. 13
Capa do Capítulo 1: Lago e pedalinhos. Acervo pessoal, 2019.	p. 17
Capa do Capítulo 2: Entrada do Parque do Ingá. Acervo pessoal, 2019.....	p. 22
Capa Capítulo 3: Bancos do Parque do Ingá. Acervo Pessoal, 2019.....	p. 29
Figura 2: Localização do Parque urbano Ingá. Fonte: Mansano, Sarrão e Sarrão (2011).....	p. 31
Figura 3: Saguis do Parque do Ingá. Acervo pessoal, 2019.....	p. 35
Figura 4: Playground do Parque do Ingá. Acervo pessoal, 2019.....	p. 36
Figura 5: O pedalinho do Parque do Ingá. Acervo pessoal, 2019.....	p. 38
Figura 6: Caminhadas no Parque do Ingá. Acervo pessoal, 2019.....	p. 39
Figura 7: Distribuição dos equipamentos. Acervo pessoal, 2019.....	p. 40
Figura 8: Lixeira do interior do parque. Acervo pessoal, 2019.....	p. 41
Figura 9: Coleta seletiva. Acervo pessoal, 2019.....	p. 43
Figura 10: Bebedouros de água. Acervo pessoal, 2019.....	p. 43
Figura 11: Academia ao ar livre. Acervo pessoal, 2019.....	p. 44
Capa Considerações Finais. Banda de músicos e musicistas no Parque do Ingá. Acervo Pessoal, 2019.....	p. 51

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1: Síntese das características das fotos registradas.....	p. 26
Tabela 2: Média de idades dos usuários do Parque do Ingá – Maringá PR. Elaborada pelo autor.....	p. 46
Gráfico 1: Características socioeconômicas. Elaborado pelo autor....	p. 47
Gráfico 2: Razões para frequência no parque do Ingá. Elaborado pelo autor.....	p. 48
Gráfico 3: Infraestrutura do Parque do Ingá. Elaborado pelo autor.....	p. 49
Gráfico 4: Quilometragem da residência até o Parque do Ingá. Elaborado pelo autor.....	p. 49

Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 – ÁREAS VERDES E O ESPAÇO URBANO.....	18
1.1 Histórico dos parques urbanos e a conceituação de áreas verdes.....	18
1.2 Sobre espaços públicos e áreas verdes públicas.....	21
CAPÍTULO 2 – OS CAMINHOS DA PESQUISA.....	25
2. Procedimentos metodológicos.....	25
2.1 O registro fotográfico.....	26
2.2 Mapeamento dos equipamentos físicos do parque.....	27
2.3 Aplicação de questionários.....	29
CAPÍTULO 3 – AS FUNCIONALIDADES DO PARQUE DO INGÁ.....	32
3.1 Caracterização do Parque do Ingá.....	32
3.2 Área de Preservação Permanente (APP) e Manejo Ambiental.....	34
3.3 Lazer, recreação e prática de esportes no Parque do Ingá.....	37
3.4 Resultados e discussões: análise das entrevistas e do mapa.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
Anexos.....	59

INTRODUÇÃO



O TEMPO NOS PARQUES

*O tempo nos parques é íntimo, inadiável, imparticipante, imarcescível.
Medita nas altas frondes, na última palma da palmeira
Na grande pedra intacta, o tempo nos parques.
O tempo nos parques cisma no olhar cego dos lagos
Dorme nas furnas, isola-se nos quiosques
Oculta-se no torso muscular dos ficus, o tempo nos parques.
O tempo nos parques gera o silêncio do piar dos pássaros
Do passar dos passos, da cor que se move ao longe.
É alto, antigo, presciente o tempo nos parques
É incorruptível; o prenúncio de uma aragem
A agonia de uma folha, o abrir-se de uma flor
Deixam um frêmito no espaço do tempo nos parques.
O tempo nos parques envolve de redomas invisíveis
Os que se amam; eterniza os anseios, petrifica
Os gestos, anestesia os sonhos, o tempo nos parques.
Nos homens dormentes, nas pontes que fogem, na franja
Dos chorões, na cúpula azul o tempo perdura
Nos parques; e a pequenina cutia surpreende
A imobilidade anterior desse tempo no mundo
Porque imóvel, elementar, autêntico, profundo
É o tempo nos parques.*

MORAES, Vinícius. ANTOLOGIA POÉTICA. Rio de Janeiro: A Noite.1954.

INTRODUÇÃO

Segundo Benevolo, o primeiro parque público foi inaugurado em 1843 na cidade de Liverpool na Inglaterra, e como pioneiro o exemplo inglês foi seguido por outras nações, como Nova York, Madri, Paris, entre outros países. Historicamente os parques urbanos vêm com as concentrações populacionais nas cidades. Inicialmente, os parques foram uma maneira encontrada para melhorar a qualidade de vida nas cidades insalubres.

É no momento da revolução industrial que ocorre um movimento em prol dos parques, com a intensificação da revolução industrial há uma expansão das cidades em virtude da modificação de ordem política, social, econômica e técnica. No momento em que as cidades cresciam havia o aumento de reclamações acerca das condições urbanas (poluição, mau cheiro, ruídos) diminuição do espaço natural para a população e construções de ruas, casas e edificações. Segundo Segawa (1996, p.23), “na Europa dos séculos XVII e XVIII manifestações de apreço com a natureza e a paisagem afloravam com maior intensidade”.

A população recorreu-se ao hábito cotidiano do contato com a natureza devido a mesma proporcionar repouso e harmonia com espaço vegetado. Os parques públicos destacam-se como uma criação marcante no espaço urbano, o parque melhora a qualidade de vida da cidade, os parques foram criados com propósito de proporcionar o lazer, socialização e o contato com a natureza.

Nas Américas, os parques tiveram forte influência pelo movimento dos parques norte-americanos liderados pelo arquiteto e paisagista Frederick Law, no final do século XVIII, os Estados Unidos tiveram destaque na construção de seus parques urbanos. O *Central Park* foi criado pelo arquiteto Law e é considerado o maior parque de Nova York.

Segundo Segawa (1996), com a influência do holandês Maurício de Nassau em 1642 ocorre a construção do palácio de Friburgo, do viveiro e de um jardim zoobotânico, esse apreço pelos jardins colabora para introdução de uma grande fauna e flora com diversidades de árvores frutíferas. No período Imperial (1822), a capital do Rio de Janeiro tem seu início de um desenvolvimento urbano, o passeio público foi construído em 1783, por ordem

do vice rei Luís de Vasconcelos de Souza, nesse período há a valorização e melhoria dos espaços públicos e um início de projeto paisagístico em áreas públicas no Brasil.

O passeio público foi criado com a intensão de proporcionar lazer e valorização dos espaços naturais, mas eram frequentados pelas elites e não pela massa urbana o povo. No final do século XVIII, surgem os primeiros jardins públicos voltados para o lazer, esses jardins construídos no Brasil tiveram influências europeias com inspiração do jardim clássico francês. No final do século XVIII, os jardins botânicos foram criados nos espaços urbanos como em Belém (1798), Rio de Janeiro (1808), Ouro Preto (1825) e São Paulo (1799).

No século XIX, o País passou por uma transformação urbanística com a modernização das cidades, se iniciaram projetos paisagísticos no Brasil com uso de vegetação nativa na paisagem urbana valorizando e dando outro significado ao espaço.

Os primeiros parques urbanos foram criados para atender as elites influenciados pela urbanização inglesa e francesa, os parques franceses inspiraram o paisagismo brasileiro. Os parques urbanos no Brasil não sugeriram para suprir a necessidade de lazer a população e sim de servir a elite. As construções dos primeiros parques encontram-se nas grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, entre vários outros parques.

O presente trabalho tem como objetivo estabelecer um debate acerca da temática dos Parques Urbanos, tendo como estudo de caso o Parque do Ingá em Maringá-PR. Desta forma, será evidenciada a sua importância no espaço urbano no qual este está inserido, como local de lazer, entretenimento, prática de esportes, preservação do meio ambiente e na composição da paisagem. Também será realizada uma reflexão da relevância do parque urbano para a população, a experiência desta população no parque urbano, e como se dá sua gestão pelo poder público municipal.

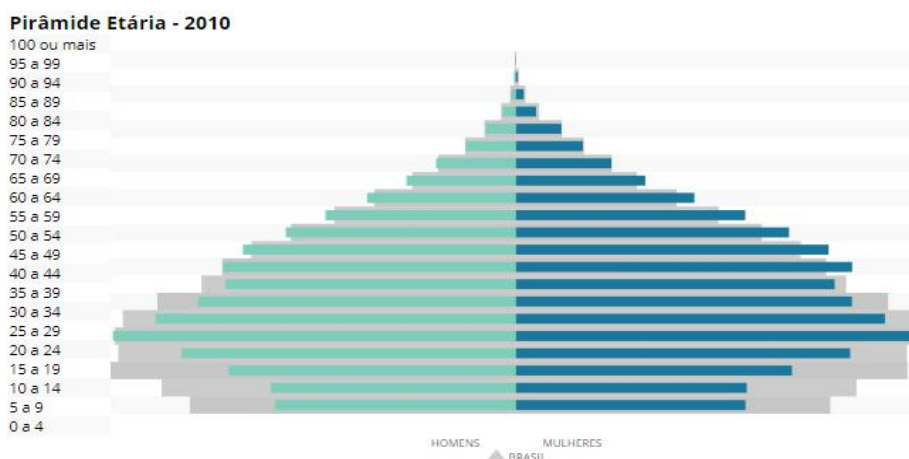
A cidade de Maringá esta localizada a noroeste do estado do Paraná. Ela surge como uma iniciativa privada em 1943, a partir do projeto urbanístico de Jorge de Macedo Vieira, e de acordo com os princípios do conceito de “Cidades Jardim” elaborado pelo britânico Ebenezer Howard. O perímetro urbano foi elaborado visando a circulação da população, com amplas avenidas,

paisagismo (áreas verdes e canteiros), e ruas que seguiam morfologia da paisagem.

A data de fundação oficialmente adotada é do dia 10 de Maio de 1947, quando a Companhia de Terras Norte do Paraná (que foi adquirida por investidores brasileiros nos anos 1940 e foi rebatizada como Companhia Melhoramentos Norte do Paraná em 1951) começou a venda de lotes de terras no município.

Logo na primeira década de existência da cidade, houve um significativo aumento populacional. Já nos anos 1960, a cidade expande tanto vertical quanto horizontalmente, tendo papel significativo como polo difusor de comércios e serviços no norte do estado. Hoje, Maringá conta com cerca de 400 mil habitantes (IBGE, 2019) e representa, juntamente com Londrina, uma das principais economias do estado do Paraná. Quanto à composição da população, conta com grande parcela de jovens e adultos, compondo uma população economicamente ativa (PEA)

Figura 1. Pirâmide etária da população de Maringá-PR.



Fonte: IBGE de 2010. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/panorama>

No Brasil, a maioria das cidades não conta com órgãos eficientes que gerenciem e mantenham sistemas de espaços públicos ou de áreas verdes voltadas para lazer e recreação. A criação de parques urbanos contribui para a sustentabilidade urbana, dentro das desempenhadas por esses locais. Os

ambientes naturais presentes nos parques, com locais para esporte e lazer inseridos dentro desses espaços, oferecem benefícios ambientais, com repercussão sobre a qualidade de vida nas cidades, além de proporcionar espaços de sociabilidade para seus habitantes. Contribuindo também para amenização de possíveis tensões sociais, pois proporcionam um espaço de aproximação do ser humano com a natureza (FERREIRA, 2007).

Diante disso, a presente proposta de estudo busca compreender as funções dos parques urbanos, seu papel como agente ecológico, social e estético no espaço urbano. A presente pesquisa tem por objetivo realizar uma análise e investigação do parque urbano Ingá, localizado na cidade de Maringá-PR.

Como procedimento de pesquisa no Capítulo 2, “Áreas verdes e o espaço urbano”, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca dos temas: paisagem, lugar, espaço, espaço urbano, áreas verdes, parques urbanos, Maringá-PR, parque do Ingá, áreas de preservação permanente (APP), lazer e recreação. Salientando o histórico da origem dos parques urbanos, a criação do Parque do Ingá em Maringá-PR, e destacando as características do Parque, a importância dos espaços públicos compreendendo as dinâmicas espaciais que ali ocorrem, buscaremos entender quais relações as pessoas que frequentem o parque possuem com essa área verde pública.

No Capítulo 3, “As múltiplas funcionalidades do parque do Ingá”, é analisado o manejo ambiental da Área de Preservação Permanente (APP) no Parque do Ingá, quanto a sua preservação, manutenção e fiscalização. Com base nos trabalhos de campo, foi destacado quais são as múltiplas funcionalidades presentes no parque do Ingá e como se dá a relação dos usuários com o parque. E com a aplicação de questionários com o público que frequenta o parque, em diferentes dias da semana, e períodos do dia (manhã, tarde e noite), busca-se evidenciar a faixa etária dos usuários, as atividades desenvolvidas pelos sujeitos e a procedência dos mesmos.

O trabalho busca não apenas caracterizar a área do parque e suas funções, mas entender qual a importância do parque para seus usuários, a relação dos mesmos com essa área de preservação. Utilização de fotografias do local averigua a quantidade e qualidade dos equipamentos que atendem ao público do parque urbano do Ingá. Através do trabalho de campo, também foi

averiguado, tanto *in loco* como também em levantamentos bibliográficos, as condições ambientais do parque e da água dos lagos. Com base no que foi salientado, busca-se, com a presente pesquisa, destacar as funcionalidades do parque do Ingá, entendendo essas como a gama de atividades desenvolvidas no perímetro do parque (como caminhada, corrida, visitação, local de lazer, entre outros); assim como, compreender qual papel do parque como área verde, local de lazer, e composição estética na paisagem maringaense.

A motivação para a construção dessa monografia se deu a partir do trabalho de campo realizado pela geografia da Unesp de Rio Claro com a professora Silvia Ortigozza de geografia urbana do instituto geociências, em nossa saída de campo fomos para Curitiba PR afim de investigar as áreas verdes públicas e parques urbanos da cidade. Nesse movimento de investigação e entrevistas sobre o uso desses espaços me despertou um interesse em estudar essa temática, foi nesse despertar que obtive informações acerca do parque urbano do Ingá na cidade de Maringá, realizei uma primeira viagem a Maringá afim de conhecer a cidade e as áreas verdes e o parque do Ingá, chegando ao parque percebi tamanha dimensão da coisa e logo decidi que iria estudar o parque. Cheguei então nesse objeto de estudo intermédios dos trabalhos de campo que são uma ferramenta importante na geografia.

O que me levou a estudar Parques urbanos e áreas verdes públicas ?

Dessa maneira o interesse em estudar parques urbanos se deu pelo fato das cidades necessitarem de espaço para preservação e áreas verdes para manter a manutenção da saúde dos espaços urbanos, tornando a cidade mais agradável com a presença do verde. Os parques urbanos são fundamentais para a cidade uma vez que ajudam na mitigação da poluição do ar, impermeabilização do solo e regulam o micro clima local.

Outro ponto relevante que me levou a estudar essa temática é o fato desse tema ser pouco discutido e estudado, é preciso e necessário dialogarmos sobre os espaços verdes públicos, pensar no espaço público é uma obrigação do cidadão.

A escolha pelo parque do Ingá se deu devido o mesmo se localizar na porção central da cidade de Maringá PR e por ser o parque mais visitado da cidade.

CAPÍTULO 1 – ÁREAS VERDES E O ESPAÇO URBANO



CAPÍTULO 1 – ÁREAS VERDES E O ESPAÇO URBANO

O espaço urbano é o conjunto de elementos sociais e naturais indissociável, e este conjunto de elementos físicos, econômicos, políticos e sociais reflete na produção do espaço urbano o modo como os indivíduos habitam a cidade, a maneira que se apropriam das ruas em busca de socialização, vivências e lazer. Os parques urbanos trazem em sua história as transformações que as cidades que os abrigam passaram ao longo do tempo. Neste capítulo, será tratado o histórico de criação dos parques urbanos até gênese no Brasil, da criação do Parque do Ingá em Maringá-PR, e da caracterização desse parque que é nosso objeto de estudo.

1.1 Histórico dos parques urbanos e a conceituação de áreas verdes

Em decorrência do crescente aumento populacional europeu a partir do século XVIII, e intensificado no século XIX, começou-se a ter uma preocupação maior, por parte do poder público e das classes sociais mais abastadas, quanto ao planejamento das cidades. Os primeiros parques urbanos foram criados nesse contexto, tendo sua gênese na Inglaterra. No período mencionado, os espaços urbanos passaram por um intenso processo de industrialização, fruto da I e II Revolução Industrial e do êxodo rural, resultando em falta de saneamento e o acirramento da urbanização, produzindo ambientes insalubres nas cidades. Desta maneira, surge a necessidade de se pensar espaços saudáveis e sem poluição, para que as classes mais abastadas pudessem usufruir de áreas de lazer (BARTOLO, 2013; BOVO; MARTINS, 2016).

Além da inspiração surgida após a reformulação na cidade de Paris executada pelo Barão Georges-Eugène Haussmann, surgiu também o movimento dos Parques Americanos (*Park Movement*) liderado por Frederick Law Olmstead e seus trabalhos em New York, Chicago e Boston (SCALISE, 2002). Este modelo de parques urbanos se propagou pelo mundo, de espaços

verdes urbanos como local de socialização, metáfora da natureza e higienista, motivou a expansão de modelos de urbanização baseados na estética das cidades.

Já no Brasil, os parques urbanos surgem ao final do século XVIII e início do século XIX, porém são mais difundidos a partir do século XX com a consolidação das redes urbanas. Esses parques no território nacional, inicialmente são estruturados aos moldes dos parques europeus, voltados para lazer das classes mais abastadas, estas que buscavam recriar o ambiente europeu principalmente na capital do país, que neste período se encontrava na cidade do Rio de Janeiro. Os parques urbanos brasileiros foram modificados a partir da segunda metade do século XX, tendo um novo papel nas funções sociais, passando a ser utilizados como meio de socialização, lazer e recreação, além de áreas de preservação e conservação da natureza (BOVO, 2009).

A expansão urbana por ocupação das cidades decorrentes das atividades comerciais, industriais, o avanço do desenvolvimento das tecnologias e, também, para integrar a população vinda do campo vêm provocando modificações na paisagem das cidades. Os espaços ao ar livre, como os parques urbanos nos grandes centros urbanos e em áreas densamente povoados, necessitam dos benefícios proporcionados pelas áreas verdes.

Desta maneira, as transformações na paisagem provocadas pelo surgimento e crescimento das cidades alteram o balanço de energia e o balanço hídrico. Estas modificações são provocadas pela retirada da vegetação original, pelo aumento da circulação de veículos e pessoas, impermeabilização generalizada do solo, mudanças no relevo, concentração de edificações, canalização de córregos, além do lançamento de partículas e gases poluentes na atmosfera (AMORIM, 2000).

Em face desse cenário é que surgem os parques urbanos, como área verde pública de utilização, com características, objetivos e funções próprias para a revitalização, a estética da cidade e melhoria da qualidade de vida,

ambiental e de saúde pública levando ainda em consideração o local em que está instalado e a frequência de indivíduos que utilizam estes espaços.

Desta maneira, concordamos com a afirmação que o parque urbano é um espaço de integração e apresenta diversas manifestações no seu uso, função social, organizacional, ecológica e cultural (BORTOLO, 2010).

De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização".

Para Melazo e Colesanti (2003), os parques urbanos:

[...] representam na dinâmica das cidades, um "espaço verde" fundamental no contexto de crescimento e desenvolvimento econômico e urbano, pois, através deles, proporcionam para a comunidade dos bairros que os circundam como também para toda a cidade, um espaço destinado ao lazer, ao contato com a natureza, onde o homem se encontra totalmente inserido (MELAZO; COLESANTI, 2003, p.06).

Os parques urbanos contribuem para melhoria da qualidade ambiental das cidades devido seus inúmeros benefícios como: combate da poluição do ar, regulação da umidade e temperatura do ar, no conforto térmico, na umidade do solo, na proteção do solo, no amortecimento de ruídos entre outros benefícios como psicológicos, sociais e físicos a saúde da população. Há uma carência desses espaços públicos com área verde dentro da malha urbana.

Desta forma, as áreas verdes públicas dos parques urbanos constituem-se em um elemento essencial para o bem-estar da população e de saúde pública:

As áreas verdes urbanas são de extrema importância para a qualidade da vida urbana. Elas agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol; no plano psicológico, atenua o sentimento de opressão do homem com relação às grandes edificações; constitui-se em eficaz filtro das partículas sólidas e suspensão no ar, contribui para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios (LOBODA; DE ANGELIS, 2005, p. 134).

Estudos sobre a qualidade dos ambientes urbanos podem contribuir na melhoria do planejamento dos equipamentos públicos como os parques e praças. Nucci (2008, p. 109) afirma que nas áreas verdes pode-se encontrar

um ambiente agradável, afastando a “angústia” da cidade, possibilitando ao indivíduo a integração com a natureza.

Gomes (2005, p. 57) complementa a afirmação de Nucci (2008), apontando que as áreas verdes, “do ponto de vista psicológico e social, influenciam o estado de ânimo dos indivíduos massificados com o transtorno das grandes cidades”. O autor também afirma que a vegetação oferece benefícios ambientais como, por exemplo: combate à poluição do ar através da fotossíntese; “regula a umidade e temperatura do ar; mantém a permeabilidade, fertilidade e umidade do solo e protege-o contra a erosão e; reduz os níveis de ruído servindo como amortecedor do barulho das cidades” (GOMES, 2005, p. 57).

A manutenção de áreas urbanas públicas e dos benefícios que elas proporcionam à cidade cabe-nos refletir acerca das transformações destes espaços. Os parques urbanos influenciam na qualidade ambiental das cidades e representam um ícone de defesa e permanência na malha urbana, e vêm sendo ameaçados, principalmente pela ausência de vegetação e ausência de políticas públicas efetivas de criação e manutenção desses parques urbanos.

1.2 Sobre espaços públicos e áreas verdes públicas

O Parque do Ingá deve ser considerado como um lugar de várias facetas: circulação, produção e consumo. Deve-se atentar às diferentes práticas sociais e funções que estão presentes no parque, o Parque do Ingá desempenha um papel importante na organização da cidade.

O espaço público do Parque do Ingá, além de proporcionar o lazer, busca garantir a inclusão dos visitantes a partir das várias funções desempenhadas no parque.

Para Bortolo (2013), os espaços públicos são lugares de socialização, interação social e apresentam diferentes práticas nos seus usos, eles possuem funções sociais, culturais, ecológicas e organizacional. “Formalmente, temos como espaço público [...] todos aqueles espaços que são destinados para uso

comum, lugar da cidade de propriedade e domínio da administração pública” (HARADA, 2018, p. 39)

Há uma necessidade de estudar os espaços públicos, pois existe uma carência desses estudos no meio urbano, para Sobarzo (2005, p. 95) o espaço público é considerado como um produto vinculado à reprodução das relações sociais e possibilita dor dessas relações.

Deve-se ressaltar a quase inexistência de políticas públicas destinadas a criação e manutenção desses espaços públicos. Santos Filho (2004) aborda que é a partir do século XXI que os espaços públicos se tornam mais significativos e simbólicos.

Para Bortolo (2013), os espaços públicos devem ser compreendidos como lugares construídos no dia a dia por vários agentes que contribuem para a produção do espaço urbano. O autor ainda afirma que o espaço público é produto das relações humanas, entre o homem e a natureza, tecido das relações sociais que se materializam na produção do espaço urbano. Espaço público é apropriado, transformado recriando novas e diferentes práticas.

Percebe-se que há uma dificuldade de identificar um conceito adequado e coeso de áreas verdes públicas, mediante a esse questionamento busca-se trabalhar o que pode ser considerado como área verde pública? Para responder a essa pergunta, buscou-se nesse trabalho trazer algumas contribuições de autores e uma construção de um quadro conceitual produzido por Benini (2009) com uma proposta do conceito de áreas verdes públicas.

Segundo Daltoé, Cattoni, Loch (2004, p 3-4), áreas verdes públicas de uso coletivo enquadra-se em áreas de composição mista com a arborização significativa (espécies exóticas e nativas). Compreende as praças, parques e bosques urbanos, assim como áreas arborizadas dentro de complexos históricos, possuem alto valor cênico, ecológico e social.

Segundo Silva (2008), os espaços livres são espaços abertos públicos, um dos tipos de espaços livres que se enquadra com o tema trabalhado são as áreas verdes públicas, jardins e parques, os quais exercem funções de lazer, recreação, ecológica, social, cultural dentro dos espaços urbanos. Barcellos

(2000, p. 51) aborda o fato de que os parques urbanos devem ser entendidos como um espaço livre com grandes dimensões em que predominam elementos naturais.

A partir do quadro conceitual de área verde pública produzido por Benini (2009), considera-se área verde pública todo espaço livre que é caracterizado como de uso comum e apresente vegetação (espontânea e plantada) e que contribua com termos ambientais e seja utilizado com objetivos sociais, ecológicos, científicos e culturais.

A área verde pública pode ser considerada como de uso comum social pois apresenta um respaldo constitucional que determina. Artigo. 225. “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, determinando ao poder público e a sociedade o dever de defender e preservar esses espaços para as presentes e futuras gerações.” (BRASIL, 2005). De acordo com o artigo, tanto a administração municipal quanto a sociedade devem preservar e manter a manutenção desses equipamentos públicos.

CAPÍTULO 2 – OS CAMINHOS DA PESQUISA



CAPÍTULO 2 – OS CAMINHOS DA PESQUISA

A presente proposta de estudo busca compreender as funções dos parques urbanos, seu papel como agente ecológico, social e estético no espaço urbano. A pesquisa tem por objetivo realizar uma análise e investigação do parque urbano Ingá, localizado na cidade de Maringá-PR. Para isto, procuramos compreender as dinâmicas espaciais presentes no parque do Ingá, suas funcionalidades que exerce para seus visitantes (lazer, esporte, recreação, preservação de área verde). O estudo procurou também avaliar a qualidade e quantidade dos equipamentos existentes no parque, para verificar se atendem e atraem usuários com diferentes faixas etárias e necessidades, com base em mapeamento dos equipamentos físicos do parque. Realizamos também um levantamento da procedência dos usuários, para verificar a importância do parque como área verde e de lazer.

2. Procedimentos metodológicos

Para o levantamento das informações acerca do Parque do Ingá, utilizou-se primeiramente as referências de leitura, teses, dissertações de autores que trabalham com a temática de parques urbanos. O segundo passo foi o momento de reconhecimento da área de estudo através da realização de um primeiro trabalho de campo afim de reconhecer e pensar quais seriam as possibilidades de estudo. Após a delimitação dos objetivos específicos, foi pontuado os diferentes procedimentos:

- Trabalho de campo
- Fotografias
- Mapeamento de equipamentos físicos
- Aplicação de entrevistas

A observação de campo é uma ferramenta da ciência geográfica que tem como objetivo identificar características fundamentais do objeto de estudo. No desenvolvimento do trabalho foram planejadas três saídas de campo. A primeira delas foi o momento de reconhecimento da área e estabelecimento de

contato com os serviços e órgão públicos responsáveis pela gestão de parques urbanos em Maringá. Na segunda etapa foram realizadas 27 entrevistas com diferentes visitantes e, posteriormente, o levantamento de dados das coordenadas geográficas dos pontos onde se localizavam os equipamentos físicos para a confecção do mapa de distribuição física dos equipamentos do parque como bebedouros, banheiros, lixeiras, etc.

2.1 O registro fotográfico

Análise das imagens fotográficas se divide em cinco categorias espaciais que abrangem tanto o plano do conteúdo (significante visual) quanto o da expressão (significado propriamente), servindo como método de interpretação:

- Espaço fotográfico: recorte espacial processado pela fotografia (tamanho, formato, enquadramento, nitidez e o produtor)
- Espaço geográfico: espaço físico representado na fotografia (local retratado, ano e atributos da paisagem)
- Espaço do objeto: compreende os objetos fotografados;
- Espaço de figuração: compreende as pessoas retratadas, a natureza deste espaço, a hierarquia das figuras e outros atributos;
- Espaço de vivência: tema da foto.

As fotografias selecionadas para a monografia seguem uma sequência de variáveis levantadas na pesquisa. As imagens buscam evidenciar quais são as práticas sociais presentes no Parque do Ingá e seus diferentes usos

O registro fotográfico foi realizado com propósito de diagnosticar as condições dos equipamentos físicos do parque, os aspectos paisagísticos evidenciando elementos estéticos, infra estruturais e ambientais ligados ao parque.

A fotografia foi utilizada como uma ferramenta e instrumento de registro do real, inerente as manifestações que se expressam no parque do Ingá. As fotos foram registradas no decorrer dos trabalhos de campo, também foram divididas por temas como infraestrutura do parque, uso e ocupação e aspectos paisagísticos. As imagens foram feitas no dia 27 de novembro de 2019.

A máquina utilizada para o registro das fotos foi o próprio celular do autor da presente pesquisa, um *Samsung J5*, foram registradas 50 fotografias sendo 31 fotos para os equipamentos físicos, 11 para uso e ocupação e 8 para os aspectos paisagísticos do parque, as imagens foram registradas no período da manhã, durante a semana.

TABELA 1: Síntese das características das fotos registradas

TEMA 1 USO E OCUPAÇÃO	As imagens registradas dentro dessa temática são inerentes as práticas encontradas no parque como corridas, caminhadas, encontro de família, amigos o contato com a natureza, lazer e recreação.
TEMA 2 INFRAESTRUTURA DO PARQUE	No tema 2, foram registradas imagens da infraestrutura como os bancos, banheiros, bebedouros, lixeiras, postes de iluminação, parquinho infantil.
TEMA 3 ASPECTOS PAISAGÍSTICOS	As imagens obtidas do tema 3 são referentes as paisagens do parque, seja o lago junto da vegetação, a arborização do parque, o jardim japonês que traz elementos da cultura oriental.

Fonte: tabela elaborada pelo autor

2.2 Mapeamento dos equipamentos físicos do parque

Durante o desenvolvimento do trabalho, foi apontado como um objetivo mapear os equipamentos físicos do parque do Ingá, para compreender a quantidade desses equipamentos e se os mesmos apresentam condições adequadas para o uso. Para isso, foi utilizado um GPS de navegação para capturar as coordenadas geográficas dos equipamentos, como bancos, bebedouros, lixeiras, banheiros, recipientes para coleta seletiva.

Posteriormente a esse passo, foi passado os dados para um programa computacional Excel, organizando os dados em blocos que sequencialmente foram espacializados no *shapefile* base do Parque do Ingá. Para isto, foi utilizado o programa *Quantum Gis* para representar os pontos coletados em polígonos, evidenciando a distribuição dos equipamentos físicos no parque.

De posse dessas bases cartográficas, foi elaborado uma carta-síntese com os elementos coletados em campo. Conteúdo presente: mapa, legendas, projeção cartográfica e escala.

Mapa

O mapa apresentado representa o “Parque Ingá”, que possui diversos atributos em seu conjunto. No mapa, é possível perceber a distribuição desses atributos e qual a finalidade das figuras representadas através da legenda.

Legenda

A legenda apresentada representa os equipamentos presentes na composição do Parque Ingá, os equipamentos são representados por símbolos coloridos para identificação.

É possível notar que os símbolos não tem correlação com a escala do mapa, sendo assim, foi nomeado esse tipo de legenda como Símbolos Pontuais, são símbolos que possuem dimensões desprezíveis em relação a área apresentada. Sua finalidade é realmente representar o objeto exatamente onde deverá ser locado.

Projeção cartográfica

As projeções cartográficas são sistemas de coordenadas que representam a superfície da Terra e dão a possibilidade de serem feitos os mapas temáticos. No mapa citado, temos uma projeção do tipo SIRGAS 2000 / UTM zone 22S.

Escala

A escala representa quantas vezes a área foi diminuída em relação a sua realidade. Uma escala gráfica funciona sob a forma de uma reta dividida

em segmentos. Dessa forma cada qual conta com uma distância que informa diretamente a correspondência entre elas. No mapa representado possui uma escala de 1:5000.

Através dos dados obtidos em campo foi possível produzir o mapa de distribuição dos equipamentos físicos do parque. O mapa foi confeccionado no software *Qgis 2.18.20* com a orientação das coordenadas que orientaram nos pontos representados em polígonos no mapa, dentre os equipamentos levantados destacam-se os aparelhos de ginástica para terceira idade, playground, lixeiras, bebedouros, lanchonete, banheiros e o pedalinho que já se configura como atração privada dentro do parque. Um equipamento não destacado nesse mapa foram os postes de iluminação, os mesmos compreendem a área interna e externa do parque um dado que acabou dificultando na contagem desses postes para especializá-los no mapa.

Para a confecção do mapa utilizou-se o sistema de referência “Sirgas 2000”, os equipamentos foram representados no shape file base em polígonos e divididos por forma e cores. Observando a espacialização da distribuição desses equipamentos em todo o parque foi analisado a falta de banheiros na área do parque, de acordo com o mapa e as entrevistas os visitantes tem se queixado com o número reduzido de banheiros.

2.3 Aplicação de questionários

Foram aplicados questionários juntos aos visitantes do Parque do Ingá, as perguntas foram pensadas de acordo com a necessidade de compreender qual é a relação dos visitantes com o parque, o que esses usuários desse equipamento básico têm falado, quais são as principais demandas do parque de acordo com os frequentadores. Também buscou-se compreender a avaliação acerca da infraestrutura do parque sobre a perspectiva dos usuários.

Ao todo, foram realizadas quarenta e cinco entrevistas no parque com os visitantes, o questionário abordou questões como idade, gênero, nível de escolaridade, renda aproximada, motivos que levam o visitante ao parque entre outras questões.

Os visitantes entrevistados não apresentaram resistência nas abordagens, pelo contrário, a maioria dos entrevistados se mostraram motivados a colaborar com a pesquisa e evidenciar suas demandas e necessidades.

Após a aplicação do questionário, foi analisado e estudado as respostas apresentadas, as perguntas foram divididas por temas, e consequentemente foram produzidos gráficos sectogramas com as respostas mais apresentadas ao longo das entrevistas. Os gráficos mostram em porcentagem as respostas mais dadas, como no gráfico de infraestrutura do parque: 40% dos entrevistados afirmam que o parque possui boa estrutura para o uso já 36% afirmam que o parque possui uma infraestrutura ruim. Os gráficos foram confeccionados no Microsoft word.

Durante a aplicação do questionário, não houve dificuldade nas abordagens, como já citado, o mais fácil neste trabalho de levantamento de informações foi a disposição dos visitantes do parque em contribuir com o questionário.

As informações que foi buscado entender foram quais eram as condições de infraestrutura do espaço do Parque do Ingá para o atendimento ao público visitante, como esse parque atende esses visitantes, as respostas mais buscadas no questionário foram sobre as condições do parque, como se encontra os equipamentos físicos como banheiro, lixeiras, bebedouro entre outros, se o estado desses equipamentos é bom, se o parque possui iluminação, segurança adequada para proteção de seus usuários.

CAPÍTULO 3 – AS FUNCIONALIDADES DO PARQUE DO INGÁ PARA OS FREQUENTANTES.

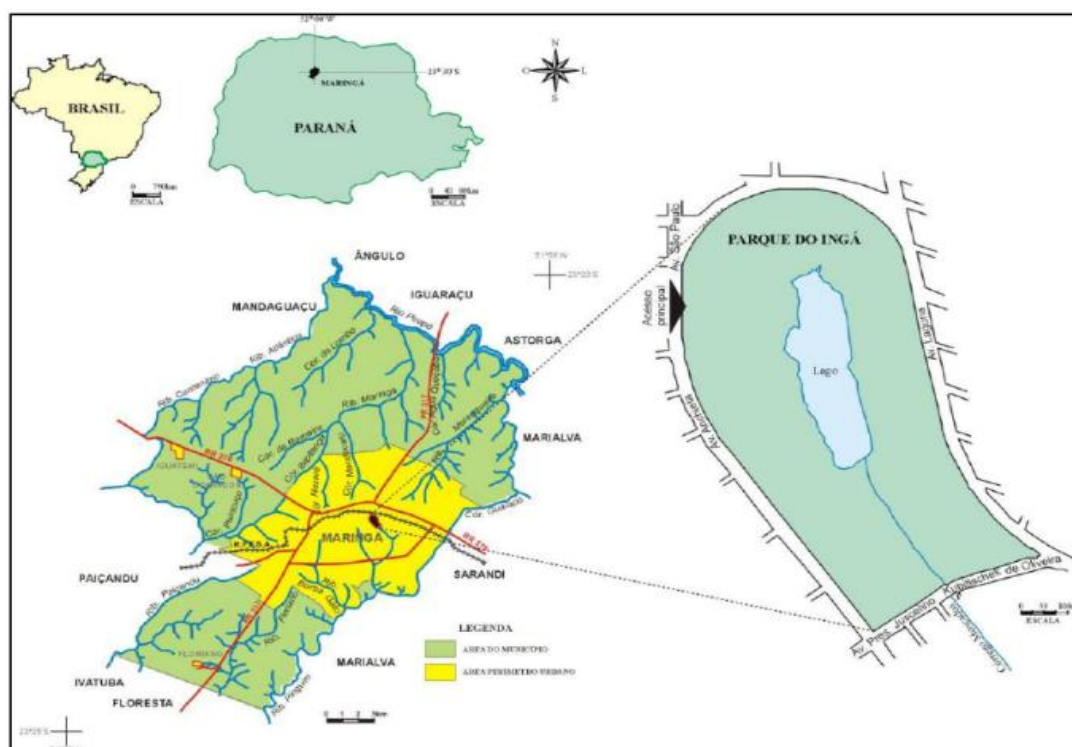


CAPÍTULO 3 – AS FUNCIONALIDADES DO PARQUE DO INGÁ

3.1 Caracterização do Parque do Ingá

O Parque urbano Ingá (Figuras 1), está localizado na porção central da cidade de Maringá-PR, entre as Avenidas São Paulo e Avenida Laguna, nas coordenadas geográficas 23° 25' 28" de latitude sul e 51° 55' 59" de longitude oeste, com altitude de 557 metros (BOVO; AMORIM, 2011, p. 3), sendo um dos principais pontos turísticos do município.

Figura 2 - Localização do Parque urbano Ingá



Fonte: Mansano, Sarrão e Sarrão (2011)

Dentre os parques urbanos distribuídos na malha urbana de Maringá-PR, três são considerados reservas florestais urbanas de Maringá: Parque do Ingá, Bosque II pertencente à Prefeitura Municipal de Maringá e o Horto Florestal sendo de responsabilidade da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

O Parque Ingá é uma unidade de Conservação classificada na categoria de Parque Municipal, e tem como objetivos principais a conservação e preservação do Meio Ambiente, área de lazer e recreação, e prática de atividade física, ou seja, espaço de múltiplas funcionalidades.

O parque foi criado através do Decreto Municipal n ° 870/1971, possuindo uma área de 473.300 m² (BOVO; AMORIM, 2011, p. 3). Assim, foi inaugurado em 10/10/1971, e até os dias atuais o Parque Ingá é uma das principais áreas verdes, e de lazer e recreação da cidade.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos frequentadores do parque, “[...] a caminhada, o *cooper* e a ginástica se destacam, inclui ainda, passear com as crianças e a contemplação pelo verde, pois os caminhos para o passeio adentram a vegetação colocando o visitante em contato com a natureza [...]” (BOVO; AMORIM, 2011, p. 3).

Quanto à localização e estrutura física, o parque é de fácil acesso para moradores e turistas, estando na região central da cidade de Maringá. Conta com um grande lago na porção central, na parte oeste o jardim japonês, e a Gruta Nossa Senhora Aparecida (local de devoção católica). Encontra-se ainda, na parte leste do lago, instalado um pequeno zoológico, sendo este alvo de críticas constantes dos moradores e dos visitantes,

[...] pois sua estrutura não é compatível para atender o grande número de animais existentes, pois se encontram fora dos padrões mínimos exigidos pelo IBAMA. Dentre as espécies animais existentes no mini-zoológico, destacamos: anta, preá, macaco-prego, veado mateiro, felinos, várias espécies de aves e répteis (BOVO; AMORIM, 2011, p.3).

O Parque do Ingá possui uma área de domínio de floresta estacional semidecidual, com presença de mata nativa, e de espécies exóticas nas áreas de caminhada e corrida. Desde sua criação vem passando por várias mudanças, em 1994 foi criado o plano de manejo do parque, sendo declarada Área de Preservação Permanente (APP). Porém Bovo e Amorim (2011) destacam que ainda são presentes problemas ambientais e estruturais no parque, tais como;

a) presença de galerias pluviais contribuem para o processo erosivo da área, b) presença de ravinamento; c) sistema de

escoamento superficial de águas pluviais da bacia de contribuição, d) ligações clandestinas com despejos de resíduos domésticos, e) ligações de esgotos irregulares, f) impermeabilização do solo do entorno, g) rebaixamento do lençol freático devido a pavimentação do entorno, h) deposição de sedimentos no interior do lago diminuindo a sua profundidade, i) zoológico inadequado para os animais, fora dos padrões mínimos exigidos pelo IBAMA, j) uso intensivo da área ocasionando impactos gerados pela visitação, dentre outros problemas (BOVO; AMORIM, 2011, p. 5).

Caracterizado como área verde urbana e por se encontrar em zona central, os gestores do Parque têm o desafio de conciliar conservação ambiental com espaços amplos de lazer para a população, gerando conflitos de interesses por parte da administração pública (ANGELIS; NIGRO, 2016, p. 20).

3.2 Área de Preservação Permanente (APP) e Manejo Ambiental

Segundo a Embrapa, Áreas de preservação permanente são espaços territoriais legalmente protegidos conforme definição da lei nº 12.651/2012, esses espaços protegidos (coberto ou não por vegetação nativa) possuem função de preservar os recursos naturais, hídricos, paisagem, biodiversidade, protegendo a fauna, flora e assegurando o bem estar das populações humanas.

São espaços dotados de características naturais cujo apresentam funções ecológicas recebendo amparo legal. A regra geral aplicada às áreas de preservação permanente é a intocabilidade, e sua finalidade segundo o inciso II do art. 3 do atual código florestal é a manutenção da estabilidade ecológica, da qualidade dos recursos hídricos.

No meio urbano, as áreas de preservação permanente expressam uma série de funções, tais como, a proteção do solo contra desastres associados ao uso e ocupação inadequados em encostas e topos de morro; proteção dos cursos hídricos em prevenção a enchentes, poluição e assoreamento; manter a permeabilidade do solo, propiciar a recarga dos aquíferos de modo a garantir o abastecimento público; função ecológica de

refúgio para a fauna e flora facilitando o fluxo gênico; atenuar o desequilíbrio climático típico de centros urbanos, como o excesso de aridez e a formação de ilhas de calor (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

Percebe-se que a função das áreas de preservação permanente em meio urbano é acentuada, uma vez que, além de constituir um elemento fundamental para o equilíbrio da natureza – função esta que independe da localização em área urbana ou área rural – também auxiliará, indiretamente, na segurança dos habitantes contra desastres naturais e desconfortos causados pelas interferências desmedidas no meio ambiente natural.

Destaca-se, ainda, que a manutenção das Áreas de Preservação Permanente em meio urbano valoriza a paisagem e propicia um espaço de lazer e recreação aos habitantes das cidades e aproximação com os elementos da natureza. A soma de todos estes fatores expressa, em síntese, a função das Áreas de Preservação Permanente em área urbana de propiciar uma maior qualidade aos seus habitantes.

Para o Ministério do Meio Ambiente (2013), a manutenção das áreas de preservação permanente no meio urbano possibilita a valorização da paisagem e do patrimônio natural. O parque do Ingá reconhecido como uma área de preservação permanente possui um alto valor de importância como unidade de conservação conservando a mata atlântica e a floresta estacional semidecidual.

No Parque do Ingá, é possível identificar práticas que vão contra o princípio da preservação; a fauna, por exemplo, vem sofrendo constantes desequilíbrios em seu meio, os animais do parque como os saguis considerados como animais silvestre, são alimentados pelos visitantes com bolachas, salgadinhos entre outros alimentos inadequados, os visitantes acabam deixando de respeitar a legislação e regras do parque uma vez que é proibido alimentar animais em áreas de proteção permanente, os alimentos industrializados oferecidos aos primatas geram doenças como diabetes, colesterol, herpes, cáries e doenças que podem levar a morte desses animais. Há necessidade de se promover campanhas de conscientização e ações educativas alertando os visitantes sobre os perigos de alimentar esses bichos.

FIGURA 3 – Saguís do Parque do Ingá



Fonte: foto tirada pelo autor 29/11/2020.

No Parque do Ingá, encontram-se alguns animais silvestres como Saguí (*CALLITHRIX*) que se distribuem por todo o parque, os animais estão adaptados a frequente movimentação de visitantes no parque, e um problema que foi identificado com uma prática inadequada da parte dos visitantes é o hábito de alimentar os saguis com bolachas, salgadinhos entre outros alimentos inadequado a alimentação desses primatas, os macacos também pulam nas janelas das cozinhas dos apartamentos ao lado do parque, isso tem gerado um grande problema para a população que mora entorno do parque.

3.3 Lazer, recreação e prática de esportes no Parque do Ingá

O Parque do Ingá cumpre inúmeras funções dentro do espaço urbano da cidade de Maringá-PR, dentre essas funções destaca-se o lazer. O lazer desempenha um papel importante para a saúde mental dos usuários desse equipamento público e o convívio social dos frequentadores.

Segundo Gomes (2004), espaço de lazer refere-se aos lugares em que ocorrem atividades, projetos ou qualquer tipo de programa de lazer. O termo espaço de lazer pode passar por transformações e ser compreendido como equipamentos de lazer.

Pode-se inferir que o Parque do Ingá é compreendido como equipamento de lazer por apresentar espaços de socialização, recreação e manifestações culturais. Durante as etapas de coletas de dados no trabalho de campo, foi possível identificar algumas práticas que caracterizam lazer como: apresentação de grupos musicais aos domingos, dentro e fora do parque, o passeio do pedalinho no interior do lago, famílias realizando piqueniques e confraternização na área de alimentação, crianças brincando no *playground* que é o espaço de brincar com gangorras, escorregador, entre outros equipamentos para o lazer infantil.

FIGURA 4 – *Playground* do Parque do Ingá



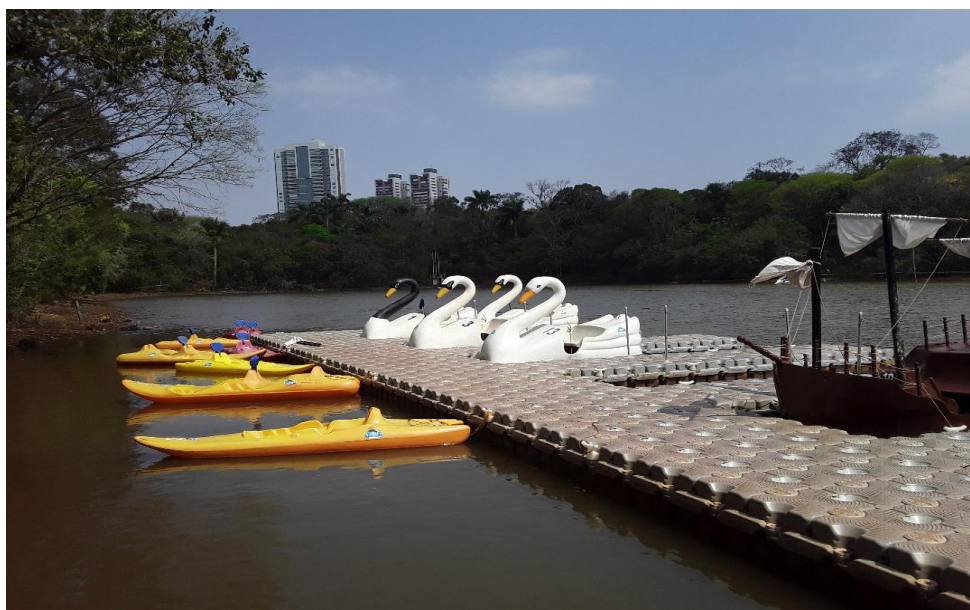
Fonte: foto tirada pelo autor 29/11/2020.

Foto registrada do equipamento de lazer infantil mais conhecido como *playground* ou parquinho, a imagem foi capturada durante a realização do trabalho de campo, os presentes nas imagens assinaram o termo de autorização para o registro da fotografia. Na imagem, vemos crianças brincando no equipamento de lazer e recreação junto de seus pais que permanecem ali no local para olhar seus filhos. O *playground* ou parquinho é um equipamento público muito presente nas praças e parques urbanos em algumas cidades.

Um ponto importante a destacar no trabalho é uma prática de lazer inadequada que os usuários do parque vem realizando, a alimentação pelos usuários aos macacos dessa área de preservação, muitas famílias, mães e crianças vêm alimentando os quatis com banana, bolacha de maisena, salgadinho colocando a saúde dos animais em ameaça e descumprindo as normas do parque, visto que o mesmo é classificado como APP (área de preservação permanente, aqui já explicado anteriormente), a visitação que é uma prática de lazer vem desencadeando impactos ambientais no parque.

O parque do Ingá estimula a prática de exercícios físicos devido a presença dos equipamentos oferecidos pelo parque como pista de corrida, academia de exercícios para terceira idade, o próprio pedalinho que necessita de um movimento físico para andar na água do lago. Outra atividade física foi identificada além das convencionais mais utilizadas, o caiaquismo, essa prática esportiva começou em 2015 impulsionada pelo empresário Odair também responsável pelo pedalinho.

FIGURA 5 – O pedalinho do Parque do Ingá



Fonte: foto tirada pelo autor 29/11/2020.

O pedalinho do Parque do Ingá é uma das atrações de lazer e exercício físico que a área verde proporciona aos seus visitantes, um equipamento do parque que é privado tendo um custo de R\$14 reais por pessoa para utiliza-lo, com o direito de permanência de 20 minutos cada pedalinho. Uma atividade de lazer gostosa, porém privada, já exercendo uma certa exclusão de um público que não possua a condição para desfrutar desse equipamento.

O Parque do Ingá já realizou, junto da universidade Unicesumar e a academia de tênis, o oferecimento aos usuários do parque um minicurso de tênis em torno do parque. As atividades físicas no Parque do Ingá colaboram para a promoção da saúde seja mental ou física, o Parque do Ingá conta

também com o projeto “Domingo no parque” esse projeto promove uma série de atividades físicas com os usuários do parque atraindo a comunidade para práticas esportivas entorno do parque, os frequentadores realizam atividades como ciclismo, capoeira, torneio de xadrez, *cooper* e caminhada.

FIGURA 6 – Caminhadas no Parque do Ingá



Fonte: foto tirada pelo autor 29/11/2020.

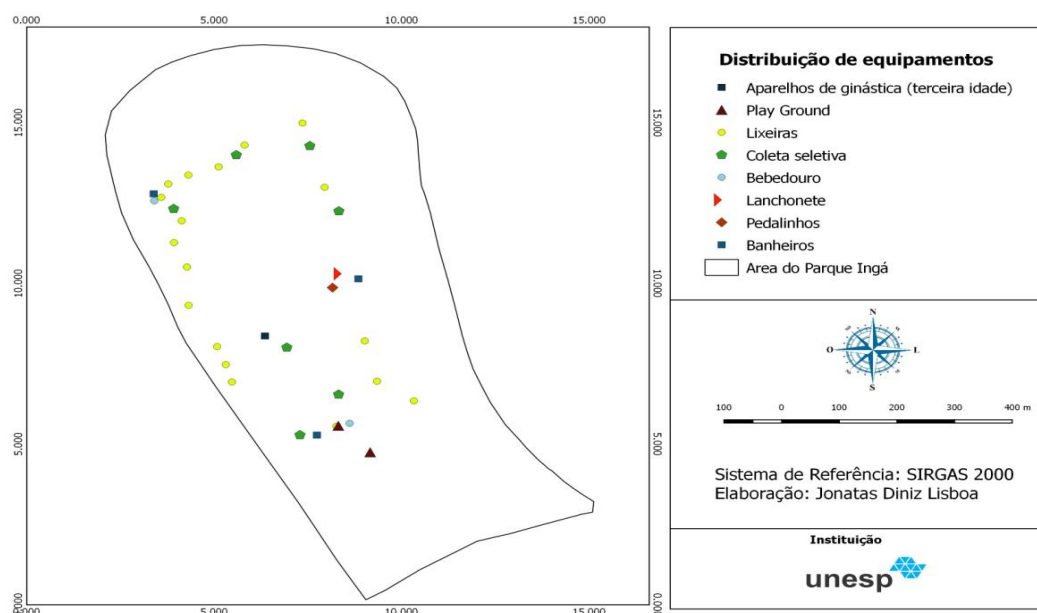
Uma das atividades mais frequentes no parque do Ingá são as atividades físicas, muitos visitantes vão ao parque para caminhar, correr, realizar ginástica na academia para terceira idade.

As atividades físicas, quando realizadas dentro de um contexto de prática esportiva, podem promover a sociabilidade e interação social. As práticas esportivas, seja um *cooper*, caminhada, contribuem para redução de riscos de doenças como hipertensão, osteoporose, diabetes, doenças cardíacas e arteriais. Atividade física, para Carspensen et al (1995), é considerado como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso.

3.4 Resultados e discussões: análise das entrevistas e do mapa

Quanto à infraestrutura, foi identificado no parque 54 lixeiras, 15 postes de iluminação, 8 bancos, 6 mesas, 6 bebedouros, 10 lixos de coleta seletiva, 2 banheiros químicos, 1 escada, 1 playground para as crianças, 2 áreas de alimentação, 1 lanchonete, 1 pista de *cooper*. (Observe mapa 1 e figuras abaixo).

Figura 7: Distribuição dos equipamentos



Fonte: Mapa feito pelo autor da monografia.

A primeira etapa do processo de elaboração do mapa foi a coleta das coordenadas geográficas (latitude e longitude) nos diferentes equipamentos distribuídos pelo parque do Ingá. Foi obtido o *shape file* do limite do parque como base cartográfica para inserir os pontos de equipamentos coletados e demais informações.

Foi realizado a digitalização e conversão dessas coordenadas para o Excel e/ou bloco de notas para a inserção dos pontos dentro do *shape file* base, utilizando para todo o trabalho o programa QGIS 2.18.15, dessa maneira ordenando e inserindo camadas de atributos ao mapa das variáveis que serão analisadas.

Por fim, abriu-se o compositor de impressão para acertar os últimos detalhes do mapa, inserindo a moldura, sua escala, DATUM, projeção, título, rosa dos ventos, autores e legenda; ajustando devidamente suas proporções e dimensionando o layout final do estilo do mapa.

No presente mapa sobre a distribuição dos equipamentos físicos do Parque do Ingá, identifica-se alguns equipamentos como: bebedouros, lixeiras, banheiros, coleta seletiva, aparelhos de ginástica para terceira idade, playground, lanchonete e o pedalinho.

FIGURA 8 – Lixeira do interior do parque



Fonte: foto tirada pelo autor 29/11/2020.

Nessa foto, foi registrado a presença de uma lixeira no interior do parque ao lado da pista de caminhada, o parque conta com várias lixeiras dentro e fora do parque, garantindo que os resíduos sólidos sejam descartados de forma adequada. Além das lixeiras, o parque conta também com as lixeiras de coleta seletiva.

FIGURA 9– Coleta seletiva



Fonte: foto tirada pelo autor 29/11/2020.

Nessa imagem há a presença de lixeiras de coleta seletiva para que os visitantes realizem o descarte regular de seus devidos lixos, as coletas seletivas estão distribuídas em toda a parte interna do parque e na sua entrada principal.

FIGURA 10 – Bebedouros de água



Fonte: foto tirada pelo autor 29/11/2020.

Nessa imagem, foi registrado um visitante do parque bebendo água do bebedouro da entrada principal, o parque possui diversos bebedouros em dentro e fora da área do parque.

FIGURA 11 – Academia ao ar livre para a terceira idade



Fonte: foto tirada pelo autor 29/11/2020.

Na imagem, foi observado esses equipamentos na calçada do parque do lado externo, são equipamentos de atividades físicas para terceira idade, o parque busca interagir com público em todas as idades, desde crianças a idosos, com equipamentos de atividades físicas que dialoguem com esse público em específico.

No parque, encontra-se também postes de iluminação e bancos, porém não foi possível pegar as coordenadas de todos os postes e bancos para especializa-los no mapa, a discussão será trabalhada dentro das variáveis que estão presentes nesse mapeamento, no mapa foi gerado diferentes polígonos para representar as variáveis levantadas no mapa, cada polígono representa um equipamento de acordo com as coordenadas coletadas em campo.

Foi utilizado como base um *shape file* do parque para distribuir as coordenadas em seus diferentes pontos, o mapa tem como objetivo especializar os equipamentos do Parque do Ingá para confirmar se o parque apresenta estrutura adequada para os visitantes.

O mapeamento apresenta destaque para o equipamento lixeira com maior número, em média são de 20 a 30 lixeiras dentro da área do parque, os

banheiros são 3 em todo o parque, bebedouros temos um na entrada, um próximo a lanchonete e um na área do playground.

Foi realizado entrevistas com os visitantes do parque afim de descobrir como esses usuários avaliam a qualidade infra estrutural do parque, quais motivos levam os mesmos a frequentarem essa área verde, buscando entender de onde vem esses visitantes e identificar qual é o perfil dos visitantes do Parque do Ingá.

Os gráficos sectogramas apresentados nesse artigo são provenientes das entrevistas aplicada dentro do parque com os visitantes, fizeram parte dessas entrevistas 27 visitantes, no gráfico de infraestrutura do parque 40% dos entrevistados responderam que o parque possui uma boa infraestrutura já 36% dos entrevistados responderam que o parque possui uma infraestrutura ruim.

Tabela 2 – Média de idades dos usuários do Parque do Ingá – Maringá PR

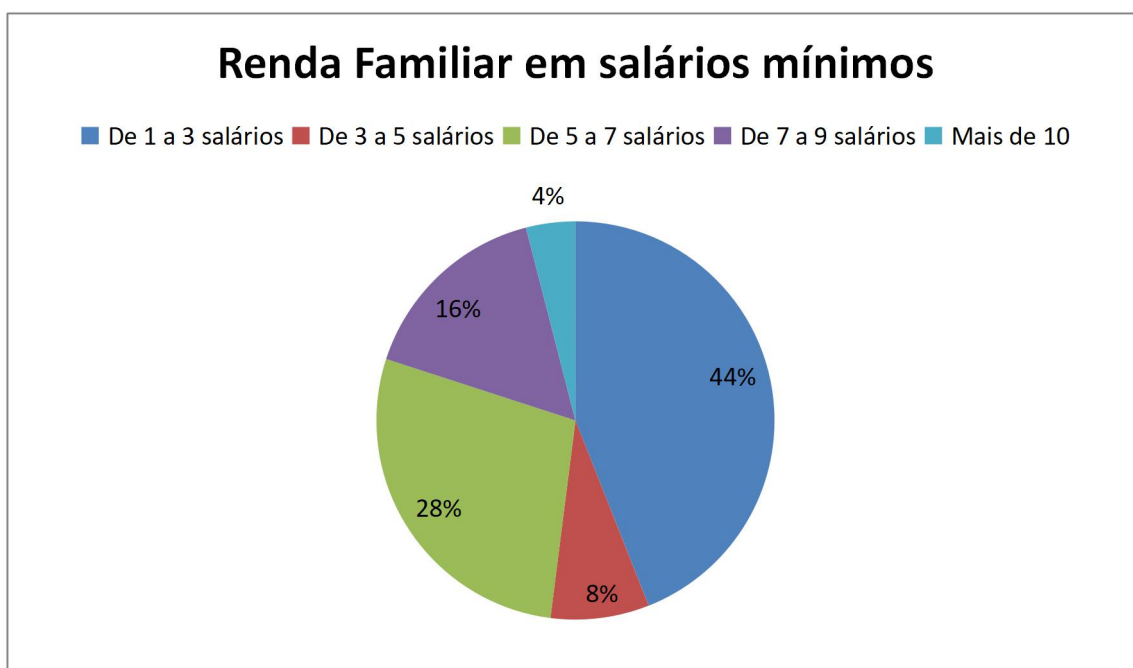
Gênero	Idade média
Homens 56%	30,93
Mulheres 44%	28,7

Fonte: Tabela elaborada através das entrevistas aplicada no parque do Ingá 08/11/2019

Observou-se uma frequência ligeiramente maior para o sexo masculino entre os visitantes apresentando 56% de homens enquanto o gênero feminino 44%, ambos apresentam idade média entre 28 aos 30 anos de idade.

Quanto a descrição dos motivos da frequência do Parque do Ingá, observou-se que 48% dos entrevistados apontam que o motivo da frequência é o contato com a natureza, já 36 % apontem o lazer e recreação.

Gráfico 1: Características socioeconômicas



Fonte: Gráfico elaborado através das entrevistas aplicadas no parque do Ingá 08/11/2019

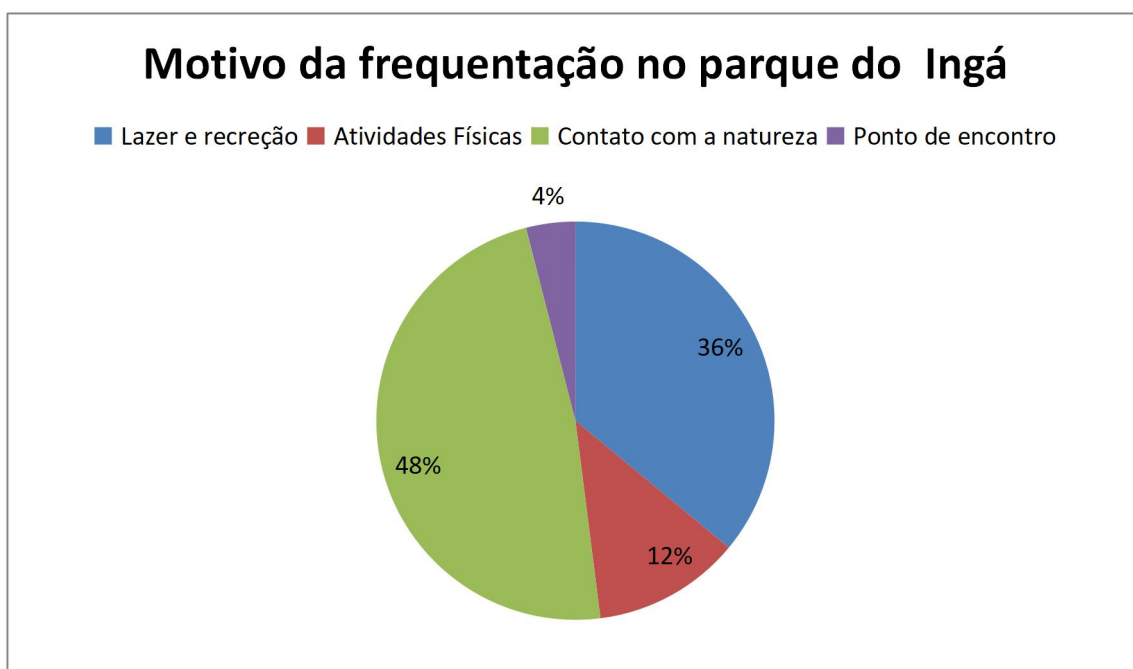
Nesta etapa, os entrevistados responderam de acordo com a classificação de números de salários mínimos, quanto é a soma total de salários mínimos por residência. Dentre os 27 entrevistados, 44% responderam possuir entre 1 a 3 salários mínimos caracterizando uma classe média baixa, e 16% de 7 a 9 salários representando uma classe média alta.

A partir desses dados, é possível analisar que o parque é frequentado por uma elite média, pois o parque se localiza na área central da cidade de Maringá-PR.

Um dado importante a ressaltar é de que pessoas com renda básica de um salário mínimo ou menos não fazem muito uso do Parque do Ingá por estar localizado na área central longe de suas residências. No decorrer das entrevistas foi citado que o parque urbano que atende as necessidades da população mais baixa renda é o parque Alfredo Niefler localizados nos bairros mais afastados.

As entrevistas aplicadas com os visitantes do Parque do Ingá ocorreram no final do ano de 2019 no interior do parque, as perguntas foram pensadas de acordo com a necessidade de compreender qual é a relação dos visitantes com o parque, o que esses usuários desse equipamento público têm falado, quais são as principais demandas do parque de acordo com os frequentadores. Também buscou-se entender como a infraestrutura do parque sobre a perspectiva dos usuários.

Gráfico 2 – Razões para frequência no parque do Ingá

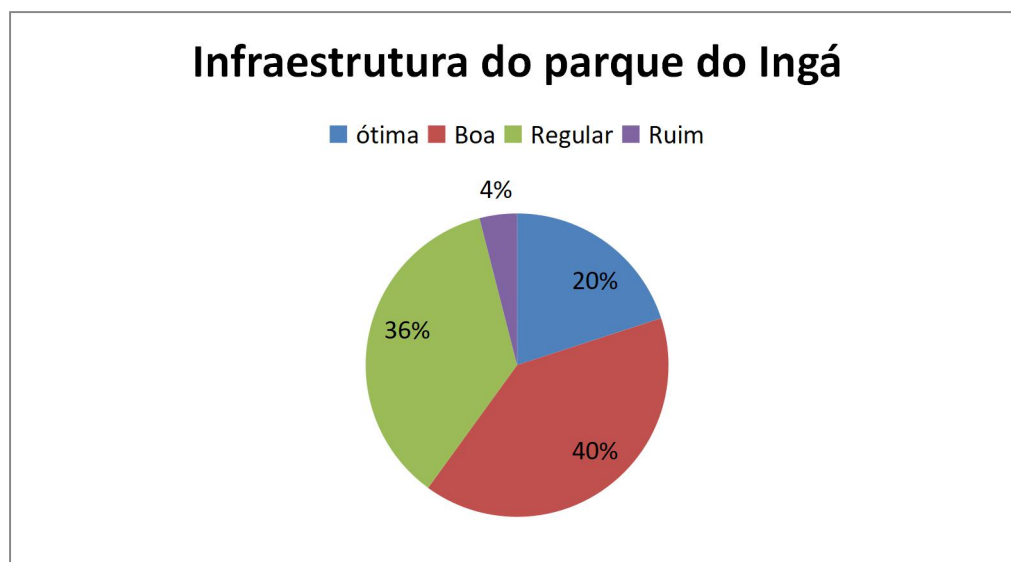


Fonte: Gráfico elaborado através das entrevistas aplicadas no Parque do Ingá 08/11/2019

Durante as entrevistas, foi pautado como objetivo principal entender quais motivos levam os visitantes a frequentarem o parque do Ingá, quais atividades realizam e como os mesmos classificam a qualidade infra estrutural do parque, para se compreender se o parque dispõe de um atendimento adequado para visitação. Afim de entender melhor as necessidades do parque, buscou-se aplicar entrevistas com os visitantes, foram 27 entrevistados, pessoas de diferentes faixas etárias, após esse trabalho foi tabulado as

informações coletadas e transformadas em gráficos sectogramas com as respostas mais apresentadas no decorrer das entrevistas.

Gráfico 3 – Infraestrutura do Parque do Ingá



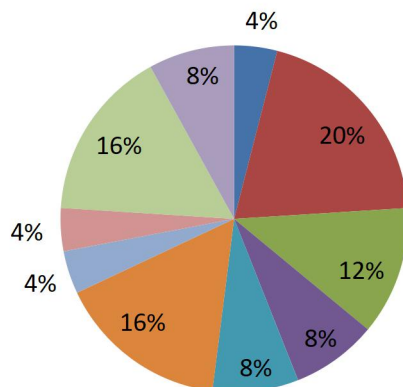
Fonte: Gráfico elaborado através das entrevistas aplicadas no Parque do Ingá
08/11/2019

No gráfico 2, foi analisado a qualidade da infraestrutura do parque, 40% dos entrevistados apontaram como boa as condições infraestrutural do parque, já 36% afirmam que o parque possui uma condição regular e 20% diz ser ótima a infraestrutura e 4 % ruim.

Gráfico 4 – Quilometragem da residência até o Parque do Ingá

Quilometragem da residência até o parque do ingá

■ 300 metros ■ 2km ■ 3km ■ 5km ■ 6km ■ 7km ■ 8km ■ 9km ■ 13km ■ 60km



Fonte: Gráfico elaborado através das entrevistas aplicadas no Parque do Ingá
08/11/2019

Nesse gráfico, foi possível identificar de onde vem esses visitantes, qual é a quilometragem da residência dos mesmos até o local do parque. O gráfico sectograma está dividido em porcentagem pois cada grupo de entrevistados moram a determinada quilometragem do parque, então foi registrado um raio de 300 metros a 60km na qual contempla visitantes que moram em cidades vizinhas de Maringá e vão ao parque com propósito de visitar, para usuários que moram relativamente longe a frequência no parque é menor dos mesmos, porém muitos dos entrevistados que moram em cidades um pouco distante relatam ir ao parque uma vez ao mês.

Considerando que os visitantes do parque do Ingá participam do processo de produção do espaço urbano, devemos valorizar essa frente em nossa análise, a ideia inicial foi de confeccionar gráficos sectogramas com as respostas mais apresentadas durante as entrevistas destacando as situações apresentadas pelos visitantes.

A escolha nas abordagens com os visitantes do parque se deram de uma forma aleatória, os sujeitos entrevistados eram público espontâneo que estavam ali pela área do parque nos períodos da manhã e tarde, a abordagem

foi calma bastante tranquila sem muitas dificuldades, não houve resistência da parte dos entrevistados em colaborar com a pesquisa, na abordagem inicial foi apresentado o documento estudantil contextualizando ao visitante abordado o que era o nosso trabalho e o que estávamos buscando ali com as entrevistas.

O critério para elaboração das entrevistas foi de compreender qual era a relação dos visitantes com o parque do Ingá, para isso foram divididas as entrevistas por períodos manhã e tarde, foi adotado o critério de entrevistarmos adultos, jovens e pessoas da terceira idade, a maioria dos entrevistados foram homens, 90% dos entrevistados eram brancos e 10% afrodescendente, através dessas informações podemos traçar ali qual é o perfil do visitante do parque do Ingá, segundo as informações obtidas nas entrevistas a maioria o perfil dos visitantes são pessoas classe média que habitam em torno do parque e brancas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados e analisados no decorrer da pesquisa, o que foi constatado foi que os visitantes do Parque do Ingá realizam diversas práticas no parque e o mesmo desempenha várias funções na vida desses usuários, foi possível observar o papel importante desse parque para o espaço urbano e para a produção das relações sociais.

Esse estudo demonstrou que a utilização dos parques urbanos possibilita uma melhora na qualidade de vida desses visitantes, contribuindo para o estabelecimento das relações sociais, interação social e o contato com a natureza.

As informações obtidas com a realização dos questionários apresentam quais são as necessidades do público visitante do parque e quais são as impressões quanto a condição da infraestrutura para o uso do parque, revelaram seus anseios e desejos. A partir dos questionários aplicados, conseguiu-se identificar qual é o perfil de visitantes que frequentam o parque. Segundo os visitantes, o parque possui uma boa infraestrutura, porém necessita de mais cuidados.

Por meio do mapeamento dos equipamentos físicos do parque e das fotografias, é possível perceber que os equipamentos possuem condições adequadas ao uso, porém como constatado nas respostas do questionário aplicado, há necessidade de construir mais banheiros no parque, lixeiras de coleta seletiva, os visitantes também apontaram sobre a falta de segurança e fiscalização, segundo os visitantes muitos não frequentam no período da noite devido à falta de segurança. Em virtude da falta de fiscalização, o parque vem enfrentando problemas ambientais como erosão, má qualidade da água do lago, mau manejo das espécies animais entre outros impactos relatados pelos usuários desse equipamento público.

Apesar do parque possuir seus problemas ambientais, pode-se destacar pontos positivos encontrados no mesmo, como o contato com a natureza que o parque proporciona aos visitantes, conforto térmico e bem estar

proporcionado pelas atividades de lazer, recreação e atividades físicas. O parque contribui para a minimização da de teorização da qualidade de vida e colabora na sensibilização na consciência de preservar esses espaços públicos vegetados.

Compreende-se que o reconhecimento das potencialidades do parque, assim como as características e a percepção dos visitantes, é o caminho estratégico para adequá-los em relação ao uso e funções do parque.

Um caminho importante para continuação de pesquisas na temática de parques urbanos é da educação ambiental nos parques, projetos de educação ambiental no parque são fundamentais, pois cumprem um papel formador de cidadãos conscientes do meio no qual estão inseridos colaborando para preservação e manutenção dos parques.

Este trabalho faz parte do projeto inicial construído na disciplina de pesquisa em geografia realizada em 2019, com a temática sobre parques urbanos em Maringá PR. Através das saídas de campo, foi notado inúmeras manifestações no parque despertando a curiosidade para estudar esse tema. A construção da pesquisa se deu por etapas e no primeiro momento foi pensado sobre qual era a problemática a ser discutido no trabalho, após essa etapa foram trabalhados os objetivos específicos pensando nas ideias mais detalhadas.

Para a obtenção das informações para compor a metodologia, foi necessário a realização de trabalhos de campo, onde foram coletadas informações, registradas imagens, confecção de um mapa da distribuição dos equipamentos físicos do parque, foi feito também uma aplicação de questionário e produção de gráficos.

Para a elaboração da monografia, foram realizadas leituras acerca do tema discutido, produção de fichamento e trabalhos de campo. O processo de produção da inscrite foi dividido em partes iniciando com as leituras dos textos indicado, após as leituras, foram elaborados fichamentos que auxiliaram no desenvolvimento do texto, com dificuldade no momento do questionário.

Uma discussão ausente na pesquisa é a temática da seletividade espacial, a mesma foi abordada ligeiramente através dos gráficos confeccionados por meio dos questionários nos mostrando qual é a renda em salários mínimos de cada entrevistado por residência, com essa informação já fica claro qual é o perfil de visitante no parque do Ingá, não foi feito uma análise profunda dessa questão, porém a pesquisa demonstra que o consumo do Parque do Ingá não está para todos e todas uma vez que o parque localiza-se na área central da cidade com alta especulação imobiliária em torno do parque.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. V. **O Processo de Produção dos Parques e Bosques Públicos de Curitiba**. Dissertação de mestrado em Geografia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2001.

BENINI, S. M. **Áreas Verdes Públicas**: A construção do conceito e a análise geográfica desses espaços no ambiente urbano Presidente Prudente, 2009.

BORTOLO, C. A. O espaço público do parque do povo – Presidente Prudente - SP: reflexões geográficas. In: **Revista Geografia em Atos**. Presidente Prudente, n. 13, v.1, p. 50-65, jan/jun.2013.

BOVO, M. C. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso**: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá – PR. Tese de doutorado em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.

BOVO, M. C.; AMORIM, M. C. T. Análise e diagnóstico dos parques urbanos em Maringá (PR), Brasil. In: **Revista Geo UERJ**, v. 2, n. 22, p. 323-349, 2011.

DE ANGELIS, B. D., NIGRO, G. T. Avaliação da qualidade paisagística para o uso turístico do parque do Ingá, Maringá (pr). **REVSBAU**, Piracicaba – SP, v.11, n.3, p. 17-36, 2016.

FERREIRA, L. I. E. P. PARQUE URBANO. In: **Paisagem Ambiente**: ensaios - n. 23 - São Paulo - p. 20 – 33, 2007

GOMES, A. S. PARQUES URBANOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE In: **Revista Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 79-90, mai/ago. 2014.

HARADA, R. T. M. **Espaço Público Cultural** – Parque Urbano Bacarin Presidente Prudente – SP. Trabalho monográfico de Conclusão de curso da Unoeste, Presidente Prudente, 2018.

MANSANO, C. N; SARRÃO, A; SARRÃO, C. Percepção da paisagem de alguns frequentadores do Parque do Ingá na cidade de Maringá - PR. In: **I SEURB** - Simpósio De Estudos Urbanos: Desenvolvimento Regional e Dinâmica Ambiental, Campo Mourão, 2011.

MARINGÁ. Prefeitura do Município de Maringá. **PLANO DE MANEJO DA PARQUEDO INGÁ**. Maringá, Paraná. Secretaria do Meio Ambiente; 1994.

MELAZO, G. C.; COLESANTI, M. T. M. Parques Urbanos: Importantes “espaços verdes” na dinâmica ambiental das cidades. In: **II Simpósio Regional de Geografia “Perspectivas para o cerrado no século XXI”**, Universidade

Federal de Uberlândia - Uberlândia, nov. 2003.

OLIVEIRA, M. I. **Parques urbanos, a natureza na cidade:** práticas de lazer e turismo cidadão. Dissertação de mestrado profissional em turismo na Universidade de Brasília, 2013.

SCALISE, W. Parques urbanos: Evolução, projeto, funções e uso. **Revista Assentamentos Humanos**, Marília, v. 4, n. 1, p. 17-24, out. 2002.

Anexos

Anexo 1 – Perguntas dos questionários

- 1- Qual seu nome?
- 2- Qual sua idade?
- 3- Qual é sua profissão?
- 4- Quanto é sua renda em números de salários mínimos?
- 5- Qual motivo te leva a frequentar o parque do ingá?
- 6- O que o parque do Ingá significa para você?
- 7- Quais benefícios o parque do ingá proporciona aos visitantes?
- 8- Quais são as principais atividades que você realiza no parque do ingá?
- 9- Com qual frequência você vem ao parque?
- 10- Quando vem quanto tempo permanece?
- 11- Quantos Km são da sua casa até o parque?
- 12- Como você vem ao parque?
- 13- Como é a infraestrutura do parque?

Anexo 2 – Fotografias